



Foto: Klick educação

Pepitas de ouro

Três ciclos de mineração deixam passivo ambiental em Faina (GO)

DATA DE EDIÇÃO

28/02/2013

MUNICÍPIOS

GO - Faina

LATITUDE

-15,5955

LONGITUDE

-50,3602

SÍNTESE

O município de Faina, no noroeste goiano, passou por três ciclos de mineração: mineração escrava, nos séculos XVIII e XIX; mineração de dragagem, no século XX; e mineração industrial, no século XXI. Mesmo tendo sido de curta duração, a mineração de dragagem é considerada a mais impactante para o meio ambiente, tendo devastado grande parte das matas ciliares, assoreado e mudado os leitos dos cursos d'água minerados.

de extração as escavações, a remoção de terras e o desvio de córregos para apurar o ouro (PALACIM, 1976 apud SILVA; ROCHA, 2008).



Foto: Wikipedia

Localização de Faina em Goiás

APRESENTAÇÃO DE CASO

Situado a 218 km de Goiânia (GO) (SPLAN-GO, 2004), o município de Faina localiza-se no noroeste goiano, na planície do vale do Araguaia, compreendida na microrregião da bacia do rio Vermelho (ARRAIS, 2004 apud SILVA; ROCHA, 2008), uma das maiores e mais importantes sub-bacias do lado goiano da grande bacia Araguaia-Tocantins (PRIZIBISCZKI, 2010). O município tem 1.946 km² e uma população estimada em 6.983 habitantes (IBGE, 2011).

Faina passou por três processos de mineração de ouro diferentes: a mineração escrava, nos séculos XVIII e XIX; a mineração de dragagem, no século XX; e a mineração industrial, já no século XXI. De todos os ciclos, o considerado mais impactante para o meio ambiente foi o da mineração de dragagem (SILVA; ROCHA, 2008).

A exploração aurífera escrava ocorrida em Santa Rita (atual Jeroaquara), um dos distritos de Faina, constituiu um dos primeiros núcleos auríferos de Goiás do período de 1722-1822 e teve o seu auge em 1750-1770 (SILVA; ROCHA, 2008). A exploração era feita nas planícies aluvionares, às margens dos córregos, ribeirões e rios, usando como técnicas

Aos poucos, a mineração escrava começou a decair até entrar em decadência total no ano de 1822, devido, dentre outros fatores, às dificuldades de exploração associadas à falta de escravos. Os impactos desta mineração ficaram evidenciados pelas catas e áreas de lavrados existentes nas margens do córrego Vermelho e de outros cursos d'água minerados, presumindo-se que os mananciais tiveram seus leitos assoreados, as suas matas ciliares destruídas, e os seus solos removidos e alterados (SILVA; ROCHA, 2008).

Com a elevação do preço do ouro no mercado internacional, cerca de 160 anos após a ocorrência da mineração escrava, Faina vivenciou um novo ciclo minerário. A mineração de dragagem, iniciada em 1987, assim como a escrava, apesar de ter ocorrido em outros córregos, concentrou-se no córrego Vermelho de Santa Rita, apresentando, dessa vez, novos métodos de extração. Utilizava tratores e esteiras para retirar a cobertura vegetal e remover o solo até o encontro do

cascalho, e um maquinário composto por dois motores estacionários à combustão – um para o jato d'água e outro para a retirada do material de dentro da cata. A apuração do ouro era feita de forma manual, no leito do córrego, pelo fato de a água ser mais limpa. Usavam-se um tambor para bater os carpetes, uma bateia para selecionar o ouro da magnetita e, ainda, adicionava-se o mercúrio para unir as partículas finas de ouro apuradas (SILVA; ROCHA, 2008).

Se considerada a duração da mineração de dragagem no córrego Vermelho (1987–1990), pode-se dizer que os impactos ambientais decorrentes desta prática foram bem mais acentuados quando comparados à mineração escrava, que durou mais de um século. Esse processo de extração devastou grande parte das matas ciliares, e também assoreou e mudou os leitos dos cursos d'água minerados. Os solos das áreas exploradas continuam sendo removidos, pois não oferecem resistência à erosão pluvial e fluvial, devido à degradação física em que se encontram e à pouca recomposição das matas ciliares (SILVA; ROCHA, 2008).



Foto: GPA mineração

Mina Sertão

A degradação ambiental nos anos de 1980 foi tão expressiva que começou a chamar a atenção dos órgãos responsáveis. Ciente dos impactos causados nas áreas exploradas, a Fundação Estadual de Meio Ambiente de Goiás (Femago) entrou com uma ação civil pública para o fechamento dos núcleos de garimpos e, após várias disputas judiciais, os garimpos foram fechados em 1990, por meio de liminar que impôs a retirada dos garimpeiros das áreas de extração na região (SILVA, 2000 apud SILVA; ROCHA, 2008).

Um novo ciclo minerário voltou a acontecer em Faina, no século XXI, desta vez com a extração industrial, bastante mecanizada e com alto investimento. A exploração começou, em 2003, pela Sertão Mineração Ltda., que obteve licença de funcionamento em 1987, sob a responsabilidade da Agência Goiana de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Semarh) (SOUZA et al., 2004 apud SILVA; ROCHA, 2008). Cerca de 70% da Sertão Mineração Ltda. pertencem à multinacional australiana Troy Resources que tem aumentado as atividades de exploração no Greenstone Belt de Faina, o mais prospectivo cinturão de rochas verdes da região, e que contém a Mina Sertão, próximo ao distrito de Goiás Velho

(TROY RESOURCES, 2010).

Para explorar o ouro na região, a Sertão Mineração apresentou o projeto à comunidade local em audiência pública, garantindo-lhe a geração de empregos diretos e indiretos e também a mitigação dos eventuais impactos ambientais resultantes da atividade (SILVA; ROCHA, 2008). Um investimento de R\$ 33 milhões, que tinha por objetivo produzir 1,9 t de ouro por ano, com uma vida útil prevista de 27 meses, a tornou a segunda mina de ouro em operação em Goiás (SEPLAN, 2005 apud SILVA; ROCHA, 2008).

Em 2003/2004, a mina Sertão operou acima das expectativas, com a produção de 86.335 onças de ouro a um custo operacional de A\$64 ou US\$ 44 por onça (TROY RESOURCES, 2010). Após o início de suas atividades, a Sertão Mineração levou Faina, que praticamente não aparecia nos quadros do DNPM, a uma participação na arrecadação mineral de R\$ 1.270.151,39, em 2004 (DNPM, 2007 apud SILVA; ROCHA, 2008).

Em julho de 2007, a Sertão Mineração encerrou suas atividades e o processamento do minério foi cessado em agosto de 2007 (TROY RESOURCES, 2013a).

Tendo ultrapassado o tempo previsto de extração da jazida, em 2008, o processo de mineração estava em fase de finalização. A atividade chegou a produzir 33 gramas de ouro por tonelada de material processado, e os impactos da atividade estão sendo minimizados por meio da recuperação do terreno, sobretudo na recomposição do solo e da cobertura vegetal (SILVA; ROCHA, 2008). O monitoramento da área, incluindo o controle da qualidade da água, continuou por 2 anos após o encerramento das operações na mina Sertão (TROY RESOURCES, 2013b).



Garimpo de ouro no leito do rio

Foto: Desenho de Lúcia Curado

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

As ocorrências de ouro do município de Faina estão localizadas na bacia do rio Araguaia, entre os rios Ferreira e do Peixe. O passivo se encontra entre as latitudes 15°35'44"S – 15°19'22"S e longitudes 50°21'37"W – 50°37'36"W.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Faina. In: IBGE Cidades, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=520753>. Acesso em: 13 mar. 2013.

MACHADO, Luiz Eduardo Giacomolli; SILVA, Gabriela Nogueira Ferreira da; PAVEZZI, Mariana Fernandes. Bacia hidrográfica do Rio Vermelho – Goiás: a geomorfologia e o uso da terra. Trabalho apresentado no XI Simpósio Regional de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, 04 a 07 set. 2009. Disponível em: <http://eregeo.agbjatai.org/anais/textos/25.pdf>. Acesso em: 08 set. 2010.

Prizibisczki, Cristiane. Araguaia ganha cena no FICA. O Eco, 11 jun. 2010. Disponível em: <http://www.oeco.com.br/en/fica2010/24040-araguaia-ganha-cena-no-fica>. Acesso em: 28 nov. 2012.

SEPLAN-GO, Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, 2004. Disponível em: http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/anuario/2005/transporte/tab01_transport_e.htm. Acesso em: 08 set. 2010.

SILVA, Marcos Pedro da; ROCHA, Cleonice. A caracterização da mineração aurífera em Faina, Goiás, em um contexto ambiental histórico e atual, Ambiente & Sociedade, Campinas (SP), v. XI, n. 2 p. 373-388 jul. - dez. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/asoc/v11n2/v11n2a11.pdf>. Acesso em: 08 set. 2010.

TROY RESOURCES. Exploração. 2010. Disponível em: http://www.troyres.com.br/Projects/proj_exploration.asp. Acesso em: 13 set. 2010.

TROY RESOURCES. History. 2013a. Disponível em: <http://www.troyres.com.br/corporate/history.html>. Acesso em: 13 mar. 2013.

TROY RESOURCES. Sustainability: Brazil. 2013b. Disponível em: <http://www.troyres.com.br/sustainability/brazil.html>. Acesso em 13 mar. 2013.